CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Preço: €2,5
Publicação Bimestral

N.º 86
Maio / Junho 2018
Director: João Dinis

Voz da Terra

Orçamento para a PAC pós 2020

UNIÃO EUROPEIA QUER INVESTIR MAIS EM ARMAMENTOS E MENOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E NA COESÃO REGIONAL E SOCIAL

CADERNO TÉCNICO:
O Incrível Mundo das Abelhas

Co-financiado por
PDR 2020
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
PORTUGAL 2020

ÍNDICE

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA 2

EDITORIAL

Reforma da PAC pós 2020 volta a trazer más notícias para a Agricultura Familiar 3

DESTAQUE

Reforma da PAC para 2021-2027 4-5

Estatuto da Agricultura Familiar 6

NOTÍCIAS

O "rescaldo" a fazer, um ano depois dos grandes incêndios florestais 7

Prejuízos das inundações e granizos reclamam mais apoios 8

CADERNO TÉCNICO

O incrível mundo das abelhas 9-24

NOTÍCIAS

CNA promove debate sobre PAC pós 2020 ... 25

CNA na Feira Nacional de Agricultura 25

Associação dos Agricultores e Pastores do Norte assinala Dia do Pastor 26

Formação Profissional 27

CNA na oficina Semear em Montemor uma Estratégia Alimentar 28

Oficina AlimentAÇÃO promove sistemas alimentares sustentáveis 28

CNA celebra protocolos com Câmaras Municipais de Cantanhede e de Águeda 28

CNA alerta para necessidade de aumentar Preços da madeira na produção 28

Seminário "Valorizar e Promover a Floresta" . 29

Debate "Agricultura e Floresta, Sim! Fogos, Não! O Nosso Testemunho" 29

INTERNACIONAL

Sector do azeite e azeitonas em debate 30

GDC das Florestas reuniu em Bruxelas 30

Reunião do Projecto BOND 30

Agricultores Familiares defendem no PE a sua visão sobre futuro da PAC 31

CNA reuniu em Bruxelas com a REPER 31

A **CNA** está filiada na
Coordenadora Europeia Via Campesina

CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição
CNA – Confederação Nacional da Agricultura
NIF: 500817812

Morada / Sede da Redacção
Rua do Brasil, n.º 155 – 3030-175 COIMBRA
Tel.: 239708960 – Fax: 239715370
E-mail: cna@cna.pt – URL: www.cna.pt

Delegação em Lisboa
Rua Jardim do Tabaco, 90 1.º- Dtº
1100-288 LISBOA
Tel.: 213867335 – Fax: 213867336
E-mail: cna.lisboa@cna.pt

Delegação em Vila Real
Rua Marechal Teixeira Rebelo,
Prédio dos Quinchosos, Lt. T, Apart. 158
5000-525 VILA REAL
Tel.: 259348151 – Fax: 259348153
E-mail: cnavreal@sapo.pt

Delegação em Évora
Rua 5 de Outubro, 75 – 7000-854 ÉVORA
Tel.: 266707317 – Fax: 266707317
E-mail: ruralentejo@sapo.pt

Delegação em Bruxelas
Rue de la Sablonière 18 – 1000 BRUXELAS
Tel.: 0032 27438200 – Fax: 0032 27368251

Título
Voz da Terra

Director
João Dinis

Coordenadora Executiva
Adélia Vilas Boas

Fotos
Arquivo da CNA

Redactores da Separata "Caderno Técnico"
Rita Paiva, Ricardo Cabral
e João Filipe

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
10000 exemplares

Depósito Legal
N.º 117923/97

Registo na ERC
123631

Composição, Paginação e Impressão
Multiponto, S. A.

Os textos assinados são da responsabilidade dos autores

Estatuto Editorial
Disponível em: *http://www.cna.pt*

REFORMA DA PAC PÓS 2020 VOLTA A TRAZER MÁS NOTÍCIAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

São já conhecidas as propostas legislativas da Comissão Europeia para PAC pós 2020 e como é referido no destaque dado a este assunto nas páginas 4 e 5, a primeira grande conclusão é uma redução das verbas do Orçamento da União Europeia, com principal incidência no Desenvolvimento Rural, que penaliza Portugal, a Agricultura Familiar e o Mundo Rural. A opção da Comissão é sem dúvida pelo reforço do investimento em rubricas destinadas a fins militares em detrimento da produção de alimentos.

O processo entra agora na fase dos trílogos, em que os representantes da Comissão Europeia (CE), Conselho Europeu e Parlamento Europeu negoceiam o que será de facto a PAC a partir de 2020. Muito dificilmente haverá acordo antes das próximas eleições para o Parlamento, como era intenção da CE, sendo por isso previsível a necessidade de se estabelecer um período de transição.

Estas supostas negociações e alterações não são novas, assim como não é novo o rumo seguido. As propostas agora apresentadas confirmam o caminho de liberalização total dos mercados definido há muito tempo, caminho esse que tem levado à ruína milhares de pequenas e médias explorações Portuguesas e Europeias. Tal como hoje, após 2020 os Estados continuarão ter pouca ou nenhuma capacidade de intervir no mercado, já de si altamente desregulado onde a agricultura familiar e as produções tradicionais não têm espaço.

No campo das ajudas, veremos como ficará no texto final a modulação e plafonamento, e aplicação do pagamento redistributivo, sendo que até a Comissão já percebeu que é insustentável manter um sistema de ajudas públicas em que 20% dos agricultores (os maiores) recebem 80% de todas as ajudas directas.

Já no que diz respeito à elegibilidade dos agricultores, a CE introduz agora novos conceitos, que mais uma vez não passam de propaganda, já que no seu texto continua a não ser obrigatório produzir para receber apoios da PAC.

É por isto que para a agricultura familiar esta reforma tal como está não trará boas notícias.

Nesta nossa revista destaca-se ainda “O incrível mundo das abelhas”, num Caderno Técnico específico sobre a apicultura, e ainda o Estatuto da Agricultura Familiar.

Relembra-se que no seu “8º Congresso” - a 15 de Abril, 2018 - a CNA reforçou a sua proposta para o Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa e dessa forma também reafirmou a sua iniciativa pública que já vem desde o seu “7º Congresso”, em Novembro de 2014.

O Ministro da Agricultura assumiu publicamente, também durante o “8º Congresso da CNA”, que o Governo estava em vias de aprovar um Decreto-Lei sobre o assunto em que consagrava o essencial das propostas feitas pela CNA e pela Agricultura Familiar. Mais uma vez se reclama que assim seja e que, de facto, o Governo não menorize a importância, a oportunidade e o impacto, estratégicos, da consagração de um bom Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa.

O Executivo da Direcção da CNA

Reforma da PAC para 2021-2027

Redução das verbas do Orçamento da União Europeia penaliza Portugal, a Agricultura Familiar e o Mundo Rural

No âmbito do processo em curso da reforma da Política Agrícola Comum (PAC) para o período entre 2021 e 2027, a Comissão Europeia (CE) divulgou uma proposta com as verbas para as dotações orçamentais e com as orientações para as políticas concretas da PAC para o referido período. Ainda que por caminhos diferentes, repete-se a história madrasta das reformas da PAC.

De acordo com os números divulgados, para o 2º Pilar da PAC, que sustenta os programas de desenvolvimento rural, está prevista uma redução de 15% nas transferências do orçamento para Portugal, o que se traduz em menos 600 milhões de euros face ao anterior período 2014-2020.

Os cortes no desenvolvimento rural prejudicam duplamente Portugal por ser um país com maior necessidade que outros, sobretudo os do centro da Europa, em apoios públicos ao investimento estrutural para produzir mais e ainda melhor e defender a sua Soberania Alimentar.

Acresce que são fundos que geralmente exigem financiamento do Orçamento do Estado (OE) de cada país e auto-financiamento por parte dos agricultores. A experiência diz-nos que o OE nacional falha neste aspecto e muitos pequenos e médios agricultores estão descapitalizados, sem capacidade de auto-financiamento para executar projectos de investimento.

Já a probabilidade de se manterem os valores das transferências para o 1º Pilar, das Ajudas Directas, nomeadamente as do Regime de Pagamento Base (RPB), financiado a 100% pelo Orçamento da UE, não serve de consolo, tendo em conta que beneficia mais países já excedentários em bens alimentares e atribui ajudas a grandes proprietários e à grande agro-indústria sem a obrigatoriedade de produzirem.

Trata-se de um privilégio e de um crime económico e social que é preciso combater e é por isso que a CNA defende que as ajudas devem ser religadas à produção.

Segue em marcha acelerada a manobra propagandística da "vitória negocial"

Tal como o praticado em anteriores momentos "reformadores" da PAC, está em marcha uma manobra de propaganda oficial à volta das "negociações" entre a CE e o Governo Português.

Diz-nos a experiência que a CE apresenta aos Estados-Membro uma proposta geral em que os cortes no Orçamento da UE são empolados de propósito para dar margem de manobra aos Governos de cada Estado-Membro para virem "cantar vitórias" negociais, para consumo interno, mais à frente, ao aceitarem cortes menores comparativamente com os valores iniciais…

Por exemplo, entre nós, e tendo em conta os cortes de até 30% anunciados para o Fundo de Coesão, fundo que muito interessa também ao nosso Mundo Rural, logo após o recuo da CE até a um corte máximo de 7%, o Governo Português já está a querer convencer-nos de que, mesmo que se verifique esse corte dos 7% (e serão 1,6 mil milhões de euros a menos), afinal até ganhámos dinheiro pois não se consumou o corte máximo dos tais 30% inicialmente anunciados.

Porém, se somarmos – para já – os cortes agora previstos no Desenvolvimento Rural da PAC e no Fundo de Coesão, essa soma dá 2,2 mil milhões de euros a menos, mesmo sem termos em conta a inflação nos 7 anos em causa...

Estes cortes orçamentais podem anular algumas orientações desta Reforma da PAC que até poderiam vir a ser positivas, como a criação dos chamados "Programas Estratégicos Nacionais", caso estes venham a permitir um maior alcance da decisão nacional, interna, em matéria das políticas concretas da PAC.

UE quer investir mais em armas e em guerras e menos na produção de Alimentos

Conforme está escrito pela UE, em igual período, o investimento naquilo que chama de "defesa comum", em armas e em guerras ainda que a milhares de quilómetros de distância, deverá ser quase seis vezes mais do que até agora. Pretende também gastar duas vezes e meia mais em segurança, mais propriamente em segurança de fronteiras, diga-se a instalar "campos de concentração" de Refugiados, de preferência fora da UE para serem outros a fazer o "trabalho sujo"…

E é para esta finalidade, aliás nada humanista, e não para outras que a UE quer canalizar o essencial das verbas provenientes dos cortes previstos. Por isso, estas propostas da UE merecem um "Não!" dos Agricultores e da CNA, do Governo Português e de outros Órgãos de Soberania.

Foto: Xavier Barreto

CNA reafirma as suas propostas no âmbito do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa

A CNA aguarda a publicação oficial do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa.

Porém, apesar da sua aprovação em Conselho de Ministros, a 7 de Junho, até ao momento ainda não foi oficialmente publicado, ou divulgado, nem se sabe quando o será. É uma situação que se estranha e que poderá comprometer a inclusão de verbas no Orçamento do Estado para 2019, destinadas a apoios concretos às várias medidas que se espera venham a ser consagradas no Estatuto.

A CNA mantém-se atenta e disponível para o diálogo sobre esta matéria, desde que a versão final que vier a ser publicada reflicta as propostas da CNA e, assim, contribua para o reconhecimento da importância socio-económica da Agricultura Familiar e, consequentemente, para a melhoria do rendimento das explorações agrícolas familiares e das condições de vida das agricultoras e dos agricultores.

Recordamos a CNA aprovou uma proposta de Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa no seu 7.º Congresso, em 2014, e tem lutado por ele desde então – *sempre com os Agricultores!*

De acordo com essa proposta, o Estatuto deve conferir um conjunto de direitos aos agricultores por ele abrangidos, nomeadamente:

- Um regime de segurança social e a um regime fiscal próprios, que tenham em conta o rendimento efectivo da actividade agrícola (…);
- Acesso a linhas de crédito e a seguros especificamente destinados à Agricultura Familiar, assim como programas de apoio ao investimento na actividade agrícola e nas actividades complementares;
- O direito de aceder, prioritariamente, a terras para redimensionamento e melhoria de viabilidade económica da exploração agrícola;
- Prioridade no acesso a mercados de proximidade;
- Abastecimento prioritário de todas as instituições públicas e da economia social da região onde se insere a exploração agrícola.

Já no seu 8.º Congresso, realizado a 15 e Abril deste ano, em Coimbra, numa moção sobre a Mulher Agricultora e Rural, a CNA salienta também que o Estatuto da Agricultura Familiar deve ter em conta o trabalho das mulheres.

Também no 8.º Congresso da CNA, o Ministro da Agricultura afirmou: "O Governo inscreveu pela primeira vez a pequena agricultura como um sector a ser merecedor de uma discriminação positiva. E na sequência dos contactos que tivemos com a CNA, quer ao nível do Ministério da Agricultura, quer ao nível dos contactos com o Senhor Primeiro Ministro, decidimos avançar com o Estatuto, inicialmente da pequena agricultura familiar e que agora em resolução, tal como a CNA reclamava, será o Estatuto da Agricultura Familiar, alterando não apenas o nome, mas também o conceito e abrangência de agricultores".

A fazer fé nas palavras do Ministro da Agricultura, a CNA reclama que o Governo não dê agora o dito por não dito naquilo que diz respeito à matéria em concreto a consagrar no Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa e que o respectivo Decreto-Lei seja rapidamente publicado de modo a poder ser enquadrado no Orçamento do Estado para 2019.

O "rescaldo" a fazer, um ano depois dos grandes incêndios florestais

Fez em Junho um ano sobre os violentos e destruidores incêndios de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos e oito meses sobre os incêndios de Outubro, que atingiram sobretudo a região Centro.

Passado este tempo, continuam a faltar acções públicas para a recuperação da Floresta da região Centro, tendo em vista o seu ordenamento com a reflorestação correcta e capaz de separar espécies arbóreas e de as reequilibrar pelas áreas existentes, incluindo nos territórios Baldios e em respeito pelos direitos dos Compartes.

O Inventário Florestal mantém-se "arquivado" há anos e o Cadastro Florestal não passa da fase das "experiências-piloto" curtas e insatisfatórias.

Ao mesmo tempo, não se sabe onde estão os "Parques (privados) de Armazenagem de Madeira ardida", e se estão a funcionar nas condições estabelecidas, e o Ministro da Agricultura recusa criar Parques de Recepção e Comercialização à sua directa responsabilidade, geridos de forma a assegurar algum rendimento reparador aos pequenos e médios Produtores Florestais.

Apesar da intensa propaganda do Ministro da Agricultura, as Ajudas pagas aos pequenos Agricultores são insatisfatórias, deixaram alguns milhares sem receber nada e a recuperação de habitações ardidas avança a passo de caracol. O Ministério recusa ainda criar medidas com Ajudas por Perda de Rendimentos, apesar das recomendações da Assembleia da República nesse sentido.

O caminho de coacção e repressão por onde enveredaram Ministério da Agricultura e Governo, ao pressionarem proprietários e autarquias para a limpeza das Parcelas Florestadas junto a estradas, casas isoladas e povoações, mais parece um caminho condenável de desresponsabilização pela falta de uma Prevenção de Incêndios Florestais / Rurais efectiva e eficaz.

A CNA reclama que a Assembleia da República revogue o Decreto-Lei n.º 10/2018 e respectivo "anexo", com as exigências desadequadas, as contra-ordenações e as "coimas (multas) a dobrar" a pretexto da falta de limpeza das tais Parcelas.

A prevenção de Incêndios deve ser feita todo o ano e todos os anos, com ciência e sabedoria, com a colaboração voluntária dos Proprietários e Produtores Florestais e com os indispensáveis recursos públicos.

É preciso também que haja coragem política para travar a "ditadura" dos baixos preços à Produção de Madeira, aplicada, há décadas, pela grande indústria de transformação de madeira e que muito tem pesado na desvalorização da Floresta e no acumular dos problemas.

CNA continuará atenta e interventiva!

Entre 28 de Novembro de 2017 e 24 de Maio deste ano, realizaram-se seis concentrações de delegações de Agricultores, Produtores Florestais e outros rurais que, ao todo, movimentaram mais de mil lesados pelos Incêndios do ano passado.

Foram iniciativas muito importantes para definir melhor as posições dos lesados e do próprio Ministério da Agricultura e do Governo e que levaram o Ministro, em Novembro, a passar as ajudas simplificadas de 1053€ para os 5000€ e mais recentemente também contribuíram para a protelação da legislação do Decreto-Lei n.º 10/2018.

Todavia, continuam problemas prementes por resolver, ao contrário do que quer fazer crer a propaganda oficial que se mantém, como no que respeita à recuperação das casas, questões de reflorestação e prevenção de incêndios.

Delegações de Agricultores, Produtores Florestais e outros lesados pelos Incêndios concentrados junto à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em Coimbra, a 24 de Maio

Prejuízos das inundações e granizos reclamam mais apoios

Foto de Arquivo CNA

As inundações e o granizo que atingiram várias regiões do Centro, Norte e Nordeste do País no mês de Junho provocaram grandes prejuízos na vinha, frutas, hortícolas e batata, em muitos casos com perdas superiores a 50% da produção esperada, e danificaram várias infra-estruturas como armazéns, estufas, caminhos e suportes de terrenos.

Viu-se assim agravada a situação de muitos pequenos e médios Agricultores que se encontravam descapitalizados e as "recomendações" do Ministro da Agricultura são insuficientes, na medida em que vão sobretudo no sentido dos Agricultores fazerem os seguros agrícolas. E o que é que acontece a quem não pode fazer esse tipo de seguros e que pode ficar agora sem apoio?

A existência de seguros agrícolas é importante, mas é necessário encarar a situação de dezenas de milhar de pequenos e médios Agricultores que por diversas circunstâncias, nomeadamente dificuldades financeiras, não podem pagar seguros agrícolas ainda que bonificados pelo Orçamento do Estado.

Assim, a CNA reclama que o Ministério da Agricultura e o Governo atribuam Ajudas Públicas aos pequenos e médios Agricultores afectados, incluindo os que não têm seguros agrícolas, e a alteração da norma que obriga a que para haver indemnização os prejuízos tenham que ser acima de 30% do valor do risco.

Quanto às Infra-estruturas afectadas, a CNA reclama ajudas especiais para a sua recuperação, sendo que eventuais projectos PDR 2020 não contemplam esse tipo de Ajudas ao nível que é indispensável haver.

Associação dos Agricultores e Pastores do Norte reclama apoios para vítimas das intempéries

Também a APT – Associação dos Agricultores e Pastores do Norte reclama que o Governo deve acudir aos prejuízos dos agricultores afectados pelas bátegas de chuva intensa, acompanhada de rajadas de ventos e queda de granizo que dizimaram as principais culturas agrícolas em estado vegetativo e de frutificação em algumas freguesias do Distrito de Vila Real e outras regiões.

Tendo em conta que o ano de 2017 já foi um ano de seca, com perdas assinaláveis no rendimento da agricultura familiar transmontana e duriense, a APT espera que o Governo adopte como medida prioritária a atribuição de uma justa compensação a fundo perdido às pequenas explorações com sistemas policulturais não abrangidas pelo sistema de seguro individual.

A actual legislação sobre a "Gestão do Risco e Restabelecimento do Potencial Produtivo" do PDR 2020, ao elevar em termos percentuais de 20% para 30% os prejuízos a indemnizar aos agricultores, ao não garantir as culturas ainda precoces e sem histórico e ao permitir diversas deduções no acto da avaliação dos prejuízos, serve objectivamente os interesses das empresas seguradoras e não os legítimos proveitos de quem amanha e labuta a Agricultura Familiar.

Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa também deve abarcar as situações dos prejuízos agrícolas

CNA e APT entendem que no quadro da recente aprovação por parte do Governo do "Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa", para além de outras valências aí previstas, este deve contemplar sem burocracia e sem grandes exigências técnicas os apoios públicos para colmatar os prejuízos registados nas explorações agrícolas familiares.

O incrível mundo das abelhas

Por Rita Paiva,
Ricardo Cabral e João Filipe

"Se as abelhas desaparecerem da face da terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais não haverá raça humana."

Albert Einstein

Co-financiado por:

1. Um pouco de história: as abelhas e a apicultura

Para começar a falar sobre a origem ou aparecimento das abelhas na terra, devemos situar-nos no período geológico Cretáceo (146 a 76 milhões de anos) com o aparecimento das primeiras plantas que produziam flores. A data exacta do aparecimento das primeiras abelhas não é conhecida, mas sabe-se que tiveram origem em vespas que passaram a usar o pólen das Angiospérmicas como alimento proteico para as larvas ao invés de proteína animal. Presume-se que inicialmente apenas forneciam às suas larvas o pólen ou o néctar como complemento à dieta de insectos. Assim, foram surgindo espécies de vespas que conseguiam colectar néctar ou pólen com mais eficiência e que gradualmente foram mudando para uma dieta exclusivamente vegetal, isto porque era mais fácil colectar pólen, néctar e óleos das plantas do que caçar outros insectos. As abelhas surgem a partir do momento em que estas se tornam totalmente dependentes das plantas e deixam de caçar por completo.

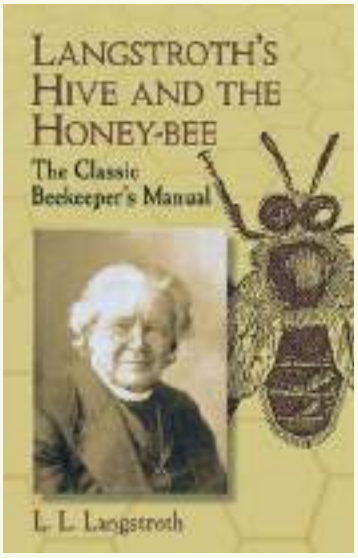
A *Electerapis* é a forma mais antiga de abelha e foi descoberta na região báltica, há 43 a 37 milhões de anos. A família *Apidae* remonta a cerca de 100 milhões de anos com o aparecimento das primeiras plantas com flores. Supõe-se que o género *Apis*, que engloba todas as espécies actuais de abelhas, se formou há cerca de 30 milhões de anos[1].

A apicultura remonta ao ano de 2.400 a.C., no antigo Egipto, de acordo com documentos de vários historiadores[1]:

- O povo egípcio é apontado como o primeiro a racionalizar a criação de abelhas;
- Foram localizadas, na ilha de Creta, colmeias de barro com idade aproximada de 3.400 anos a.C.;
- O mel já era utilizado desde 5.000 a.C. pelos sumérios.

Figura 1 – *A história da apicultura*

(1) Fonte: https://slidex.tips, consulta a 02/05/2018



A partir do século XVII houve um considerável avanço no desenvolvimento e aperfeiçoamento nas técnicas de manuseio.	
1637-1680	Surge o microscópio Swammerdam que desvenda, através de dissecação, o sexo da rainha, que até então se acreditava ser um rei.
1771	Janscha descobre que a fecundação da rainha ocorre ao ar livre.
	Schirach prova que o mesmo ovo pode originar uma obreira ou uma rainha.
1857	Johanes Mehring produz a primeira cera com alvéolos.
1865	Franz Von Hruschska inventa o centrifugador para tirar mel sem danificar os favos.
1851	Lorenzo Lorain Langstroth descobre o "espaço abelha", que é o espaço entre um favo e outro (pode variar entre 6 e 9 mm) e criou a colmeia Langstroth considerada padrão e que até hoje é a mais usada em todo o mundo.

Figura 2 – *Descobrir o mundo da apicultura*

2. A polinização e os polinizadores

O objectivo das plantas é garantir o encontro dos gâmetas femininos e masculinos para que ocorra fecundação e para que haja continuidade da espécie (Vasconcelos, 2014). De acordo com a espécie da planta, a reprodução pode ser diferente:

Reprodução	
Assexuada	Divisão de uma única célula para formar duas células idênticas (células filhas)
Sexuada	União de duas células onde cada uma fornecerá metade de seu ADN para formar uma nova célula - POLINIZAÇÃO

Figura 3 – *Tipos de reprodução*

A actividade de polinização é muito importante na manutenção da biodiversidade e representa um factor económico na agricultura moderna.

Figura 4 – *Agente polinizador*

Polinização		
Transporte do grão de pólen desde a antera até ao estigma de uma flor e pode ser directa, indirecta ou cruzada.		
DIRECTA	INDIRECTA	CRUZADA
O pólen de uma flor cai directamente sobre o estigma dessa mesma flor	O pólen de uma flor cai sobre o estigma de uma outra flor da mesma planta	A polinização ocorre entre flores de pés diferentes

Figura 5 – *Polinização directa, indirecta e cruzada*

Figura 6 – *Polinização directa, indirecta e cruzada* (Fonte: https://pt.slideshare.net/lunaluhan/polinizao-dos-vegetais)

Na polinização cruzada existe um agente de polinização que é o responsável pelo transporte do grão de pólen, tal como o vento, a água, os insectos, as aves ou o próprio ser humano (Vasconcelos, 2014).

Tipos de polinização	Agente polinizador
Anemófila	Vento
Hidrófila	Água
Entomófila	Insectos (coleópteros, lepidópteros, dípteros, hemípteros e himenópteros)
Ornitófila	Aves
Artificial	Homem

Figura 7 – *Tipos de polinização e respectivos agentes polinizadores*

Estima-se que 80% da fecundação cruzada seja efectuada por insectos entre os quais se encontram as abelhas. Existem centenas de espécies de abelhas, solitárias e sociais, que se alimentam de néctar e pólen. A abelha doméstica ou abelha do mel (*Apis mellifera*) destaca-se como polinizadora, tendo a particularidade de, associada à actividade de polinização, produzir um conjunto de produtos economicamente rentáveis dos quais se destacam o mel, o pólen, a geleia real, a própolis, o veneno e a cera (Vasconcelos, 2014).

Figura 8 – *Agente polinizador*

3. A abelha

3.1. Classificação científica

Reino	Filo	Classe	Ordem	Família
Animalia	Arthropoda	Insecta	Himenoptera	Apoidea

Figura 9 – *Classificação científica*

3.2. Aspectos morfológicos da abelha *Apis mellifera*

O esqueleto externo das abelhas é denominado por exosqueleto e é constituído de quitina. Este fornece protecção para os órgãos internos, sustenta os músculos e protege o insecto contra a perda de água.

O corpo das abelhas é dividido em três partes: a cabeça, o tórax e o abdómen[3].

3.2.1. Cabeça

Estrutura		Definição	Função
Olhos	Simples ou ocelos	Três estruturas de pequenas dimensões, localizadas na região frontal da cabeça formando um triângulo. Não formam imagens	Detectar a intensidade luminosa
	Compostos	Dois grandes olhos localizados na parte lateral da cabeça. São formados por estruturas menores denominadas omatídios, cujo número varia de acordo com a casta (mais numerosos nos zangões do que em operárias e rainhas)	Percepção de luz, cores e movimentos
Antenas		Duas antenas localizadas na parte frontal mediana da cabeça. Nas antenas encontram-se estruturas para o olfacto, tacto e audição	O olfacto é realizado através das cavidades olfactivas (número bastante superior nos zangões, quando comparados com as operárias e rainhas porque estes têm de perceber o odor da rainha durante o voo nupcial)
Aparelho bucal		Duas mandíbulas fortes e a língua ou glossa bastante flexível e coberta de pêlos	**Mandíbulas:** cortar e manipular cera, própolis e pólen e para alimentar as larvas, limpar os favos, retirar abelhas mortas do interior da colmeia e na defesa **Língua:** colectar e transferir o alimento, na desidratação do néctar e na evaporação da água quando se torna necessário controlar a temperatura da colmeia
Pêlos sensoriais		———	Percepção das correntes de ar e proteger contra a poeira e água
Glândula hipofaríngea (localizada internamente)		———	Produzir geleia real

Figura 10 – *Aspectos morfológicos da abelha Apis mellifera: cabeça*

(3) Fonte: https://issuu.com, consulta a 15/05/2018

3.2.2. Tórax

Estrutura	Função
Três pares de pernas	Locomoção Pernas posteriores adaptadas para o transporte de pólen e resinas (cavidades chamadas corbículas) Auxiliar na manipulação da cera e própolis, na limpeza das antenas, das asas e do corpo e no agrupamento das abelhas quando formam "cachos"
Dois pares de asas	Locomoção
Pêlos (grande quantidade)	Fixação dos grãos de pólen quando as abelhas entram em contacto com as flores
Espiráculo	Respiração
Esófago	Faz parte do sistema digestivo
Glândulas salivares	Processamento do alimento

Figura 11 – *Aspectos morfológicos da abelha Apis mellifera: tórax*

3.2.3. Abdómen

O abdómen é formado por segmentos unidos por membranas bastante flexíveis que facilitam o movimento do mesmo.

Sistema	Órgão responsável		Função
Digestivo	Papo ou vesícula nectarífera		Órgão responsável pelo transporte de água e néctar e auxilia na formação do mel. Tem uma grande capacidade de expansão e quando está cheio, ocupa quase toda a cavidade abdominal. O seu conteúdo pode ser regurgitado pela contracção da musculatura
Circulatório	Coração		Comanda o aparelho circulatório, formado por vasos, onde circula o sangue das abelhas, a hemolinfa que, diferentemente dos animais de sangue quente, é incolor e frio
Reprodutor	Masculino	Um par de testículos, duas glândulas de muco e pénis	Espermateca: bolsa onde a rainha armazena os espermatozóides dos zangões que a fecundaram Glândula de odor: possibilita a identificação entre as abelhas
	Feminino	Vagina, dois ovários, espermateca e a glândula de odor	
Excretor	Intestino delgado		
Órgão de defesa	Ferrão (presente apenas nas operárias e na Abelha-Rainha): estilete, duas lancetas e uma bolsa de veneno		Estilete: para perfurar Duas lancetas: possuem farpas que prendem o ferrão, dificultando a sua retirada Bolsa de veneno: pequena bolsa onde o veneno fica armazenado que está ligado ao ferrão e são movidas por músculos que auxiliam na introdução do ferrão e injecção do veneno
Glândulas produtoras de cera	Quatro glândulas produtoras de cera (ceríferas) localizadas na parte ventral do abdómen		A cera secretada pelas glândulas solidifica em contacto com o ar, formando escamas ou placas que são retiradas e manipuladas para a construção dos favos com auxílio das pernas e das mandíbulas

Figura 12 – *Aspectos morfológicos da abelha Apis mellifera: abdómen*

4. Sociedade das abelhas

As abelhas são consideradas insectos sociais e apresentam heteromorfismo, isto é, relativamente às diferentes funções que desempenham dentro da colmeia apresentam diferenças morfológicas, com um nível extraordinário de organização para o trabalho.

4.1. Diferenciação das castas

Geneticamente, uma rainha é idêntica a uma operária por ambas se desenvolverem a partir de ovos fertilizados, no entanto, fisiológica e morfologicamente são diferentes por terem uma alimentação diferenciada.

Figura 13 – *Alvéolos no favo. R – alvéolo de rainha; Z – alvéolo de zangão; O – alvéolo de operária; P – alvéolo com pólen; M – alvéolo com mel* (Fonte: http://www.boticasparque.pt)

A abelha-rainha, durante toda a sua vida, é alimentada com geleia-real (secreção produzida pelas glândulas hipofaríngeas das operárias, com adição de açucares provenientes do papo). As larvas das operárias, até ao terceiro dia, são alimentadas com geleia de operária, que apresenta maior proporção da secreção das glândulas e menor quantidade de açúcares que o da abelha-rainha. Após esse período, passam a receber uma mistura de geleia de operária, mel e pólen.

Além da alimentação, a estrutura onde a rainha deposita os ovos tem grande influência no desenvolvimento futuro das larvas. Os indivíduos são criados em alvéolos diferentes.

O alvéolo da abelha-rainha é maior que o alvéolo de operária e posicionado de cabeça para baixo, deixando o abdómen da pupa livre, permitindo pleno desenvolvimento e formação dos órgãos reprodutores. Os alvéolos dos zangões e das operárias são iguais, apenas se diferenciam no tamanho.

Assim, identificamos três tipos morfológicos: Abelha-Rainha, Operárias e Zangões.

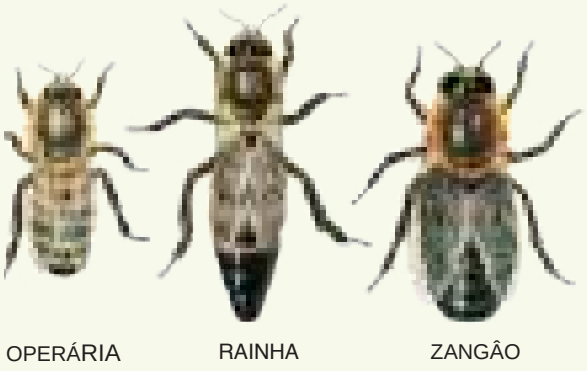


Figura 14 – *Três tipos morfológicos: Operárias, Abelha-Rainha e Zangão* (Fonte: Encyclopædia Britannica, Inc. – https://www.britannica.com/science/queen-insect-caste)

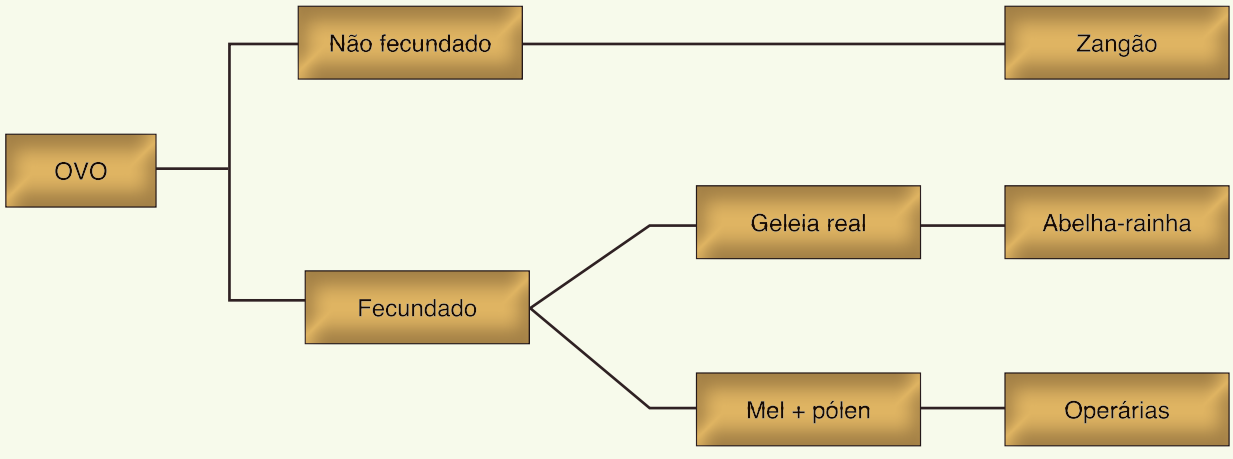


Figura 15 – *Esquema de diferenciação das três castas (Abelha-rainha, operária, zangão)*

4.1.1. Abelha-rainha

	Quantidade	Função
Abelha-rainha	Apenas uma	Manutenção da coesão do enxame, a cópula com o zangão durante o voo nupcial e a postura diária de milhares de ovos, garantindo o nascimento de novos indivíduos.

Sobre a abelha-rainha…

A abelha-rainha é a única abelha fértil para todos os zangões. Os seus óvulos são haplóides (n) que após fecundação originam ovos diplóides (2n), transformando-se em larvas. As larvas que são alimentadas com mel e pólen transformam-se em operárias, mas as que recebem geleia real (secreção glandular produzida pelas operárias), evoluem para rainhas. O alvéolo real é uma cápsula especial formada pelas operárias, onde se desenvolvem as futuras rainhas. Quando a rainha morre ou, devido à idade avançada, deixa de realizar posturas, as operárias escolhem ovos recentemente depositados ou larvas para se desenvolverem nessas cápsulas, produzindo novas rainhas. A primeira rainha a nascer destrói os demais alvéolos reais e luta com outras rainhas que tenham nascido ao mesmo tempo até que uma sobreviva.

Figura 16 – *Abelha-rainha*

4.1.2. Operárias

	Quantidade	Função
Operárias	Entre 5.000 a 100.000	Responsáveis pela maior parte dos trabalhos da colmeia, dividindo as tarefas de acordo com sua idade fisiológica: • 1.° ao 3.°dia de vida – fazem a limpeza de qualquer sujidade, produzem geleia real e alimentam a rainha, providenciam a criação de novas rainhas, caso seja necessário; • 13.° ao 18.° dia – produzem cera e constroem os favos; • 19.° ao 20.° dia – ficam de guarda no alvado, defendendo o seu território contra qualquer invasão; • 21.° dia em diante – as abelhas operárias fazem os serviços externos no campo, colhem resinas, pólen, néctar e água, os quais são recursos de manutenção dos enxames e tornam-se produtos importantes para a produção apícola. A ordem destas funções pode variar de acordo com as necessidades da colmeia.
Sobre as operárias…		
As operárias são fêmeas estéreis que executam diversas funções dentro da colmeia. Algumas são responsáveis pela alimentação da rainha, larvas e zangões. Outras cuidam para que a estrutura da colmeia seja mantida fazendo reparos nas células, limpando a colmeia e construindo novas células para guardar mel ou abrigar os ovos postos pela rainha. Além das funções internas, as operárias guardam a entrada da colmeia e outras saem para visitar as flores de plantas onde procuram néctar e pólen.		

Figura 17 – *Operárias*

4.1.2. Zangões

	Quantidade	Função
Zangões	Aproximadamente 400	Responsáveis por fecundar a abelha rainha.
Sobre os zangões…		
Através de um processo denominado de partenogénese, os óvulos não fecundados originam os zangões, recebendo estes a mesma alimentação que as operárias. A rainha produz uma feromona que atrai o zangão para a realização do voo nupcial. Durante este voo o zangão fecunda a abelha-rainha e, em algumas espécies, morre após a cópula por o seu órgão genital ficar preso no corpo da rainha e se romper.		

Figura 18 – *Zangões*

4.2. Diferenciação das castas

As abelhas têm um sofisticado sistema de comunicação que inclui danças, sons, substâncias químicas (feromonas), tacto ou estímulos electromagnéticos.

- **Dança**: é um importante meio de comunicação porque através dela as operárias podem informar a distância e a localização exacta de uma fonte de alimento, um novo local para instalação do enxame, se existe ou não a necessidade de ajuda na higiene, pode impedir que a rainha destrua novas realeiras e estimular a enxameação. Há 60 anos atrás, Karl Von Frisch, um cientista alemão nascido em 1886, dedicou parte da sua vida a estudar o comportamento animal, em especial das abelhas. Em 1973, ganhou o prémio Nobel de Medicina ou fisiologia por ter descoberto e demonstrado que as abelhas conseguem ver cores e que comunicam entre si através da dança. Através de várias experiências com abelhas e fontes artificiais de comida, descobriu que elas conseguem comunicar a localização dessa fonte a diferentes distâncias através de comportamento estereotipado.
  As abelhas costumam realizar três tipos de dança: dança em círculo, dança em forma de oito e dança da foice.

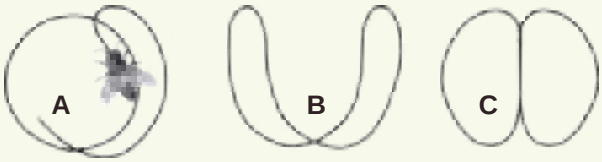


Figura 19 – *Tipos de danças: A - dança em círculo; B - dança da foice, C – dança em forma de oito*

- **Sons**: o zunido das abelhas mais entendido é designado de sibilante ou “piping” emitido pelas operárias por altura da enxameação, entre rainhas virgens nascidas e as que estão por nascer e ainda em diversas circunstâncias pelas rainhas fecundadas.

Figura 20 – *Abelhas na colmeia*

- **Substâncias químicas (feromonas)**: foram isoladas e caracterizadas várias feromonas que regulam o comportamento do enxame. As mais conhecidas são a feromona de alarme, feromona de reconhecimento da criação e a feromona real.

Feromonas	Quem as produz	Reacção desencadeada
Feromona de alarme	Operárias: glândulas localizadas nas mandíbulas e junto ao ferrão	Estimula o comportamento defensivo das operárias
Feromona de reconhecimento da criação	Larvas e pupas	Inibe os ovários das operárias e permitir a distinção entre criação das diferentes castas
Feromona real (uma das mais importantes porque afecta o comportamento social e a coesão do enxame)	Abelha-rainha: glândulas mandibulares	Papel atractivo para os zangões no voo nupcial e inibe o desenvolvimento dos ovários das operárias

Figura 21 – *Feromona de alarme, de reconhecimento da criação e real*

Figura 22 – *Cortiços* (Fonte: https://montedomel.blogspot.pt)

5. Tipos de colmeias

Este é um assunto bastante discutido por muitos apicultores, sendo as opiniões bastante diversificadas, onde são apontadas vantagens e desvantagens dos diferentes modelos.

Actualmente existem pouco mais de 29 mil cortiços e núcleos em Portugal, sendo que as regiões do Centro e Norte são onde os cortiços e núcleos apresentam um peso mais significativo no número total de colmeias.

Em Portugal são usados vários modelos para a apicultura sendo que os principais modelos utilizados correspondem ao modelo Lusitana (sobretudo no Norte do país), Reversível (sobretudo no Sul do País) e Langstroth (sobretudo no Centro e em Bragança).

Figura 23 – *Colmeias*

Associada à actividade de polinização as colmeias de abelhas produzem um conjunto de produtos passíveis de serem explorados pelo Homem com interesse e valor comercial. A utilização dos produtos apícolas é vasta e diversa, quer para fins alimentares, cosméticos e terapêuticos. Como produtos da colmeia podemos referir: o mel, o pólen, a geleia real, a própolis, o veneno e a cera.

Figura 24 – *Produtos da colmeia*

Produtos da colmeia	Como é obtido?	Uso na colmeia	Uso Humano
Mel	**Mel de néctar** – obtido a partir da secreção dos nectários florais ou extra florais das flores das plantas **Mel de melada** – obtido a partir de secreções ou exsudações de partes vivas das plantas (Hemiptera) ou excreções de certos insectos sugadores de plantas como os afídios.	Alimentação das próprias abelhas	Adoçante natural Propriedades medicinais: como promotor da regeneração das mucosas intestinais, estimulador do crescimento de novos tecidos, acção antimicrobiana, antioxidante e calmante, entre outras
Pólen (gâmeta masculino das plantas)	Recolhido nas anteras e para facilitar a agregação em pequenos grânulos que transportam na corbícula no terceiro par de patas, adicionando-lhe um pouco de néctar	Fonte de energia: proteína, lípidos, vitaminas e minerais	Alimentação
Geleia real	Segregada nas glândulas hipofaríngeas de operárias jovens	Alimentar as larvas das três castas, nos três primeiros dias, e a rainha, durante toda a sua vida	Indústrias de cosméticos e farmacêutica (diversas propriedades dietéticas e medicinais)
Própolis	Resinas e bálsamos que as abelhas recolhem nas partes jovens das plantas e às quais adicionam diferentes proporções de cera e secreções salivares	Revestir o interior de toda a colónia, para criar condições adversas ao desenvolvimento de microrganismos	Indústria farmacêutica Cosmética Apiterapia
Veneno - Apitoxina	Produzido por glândulas existentes no abdómen das abelhas operárias e rainhas	Defesa	Indústria farmacêutica: tratamento da hipersensibilidade individual à picada de abelha e na elaboração de diversos cosméticos e medicamentos
Cera	Segregada pelas operárias em quatro pares de glândulas abdominais	Construção dos favos e dos opérculos da criação e das reservas de alimento da colónia	Produtos de beleza, velas, objectos ornamentais, entre outros

Figura 24 – *Produtos da colmeia*

7. Declínio das abelhas

São vários os factores que têm vindo a ser referenciados no declínio das abelhas: a biodiversidade, a genética, os gases de escape, os pesticidas, as doenças, os predadores e parasitas. Um declínio que tem consequências na produção de alimentos porque a agricultura está directamente dependente da acção dos polinizadores.

Figura 26 – *Declínio das abelhas*
(Fonte: http://www.boletimambiental.com.br)

7.1. Biodiversidade

A biodiversidade é muito importante para a qualidade dos alimentos ingeridos visto que é fundamental para a sanidade das abelhas. As monoculturas, a agricultura intensiva e os incêndios florestais são alguns dos factores que causam a diminuição da biodiversidade e que afectam a quantidade e a qualidade do alimento disponível para as abelhas (Vasconcelos, 2014).

7.2. Genética

As abelhas como indivíduos apresentam apenas 1/3 dos genes de imunidade comparativamente à maioria dos insectos. Esta fragilidade foi resolvida na colónia, com o auxílio das obreiras que são muito próximas geneticamente, mas com a diferenciação necessária para fazer face às perturbações de origem biótica a que estão sujeitas, obtendo-se assim uma imunidade geral que protege a colónia e a espécie no seu todo. Porém, como a maioria das espécies domesticadas, as abelhas têm vindo a ser cruzadas artificialmente e consequentemente têm vindo a perder variabilidade genética e a aumentar a imunodeficiência (Vasconcelos, 2014).

7.3. Gases de escape

As abelhas para localizarem plantas apícolas, desenvolveram um olfacto muito apurado. Os gases libertados pelos escapes da maquinaria agrícola e dos automóveis interferem na fisiologia das abelhas impedindo-as de reconhecer certos odores e intoxicando-as lentamente (Vasconcelos, 2014).

7.4. Pesticidas

Os pesticidas são produtos e substâncias activas que têm a capacidade intrínseca de matar ou controlar organismos que são prejudiciais ou indesejados na agricultura, em zonas urbanas ou mesmo em razões de saúde pública. Para além daqueles organismos que pretendem controlar, podem, devido às suas propriedades inerentes, ser prejudiciais para muitos outros organismos, provocando graves efeitos adversos para a saúde humana e para o ambiente (Vasconcelos, 2014).

Dentro dos insecticidas salientam-se os neonicotinóides. Este tipo de pesticida é usado como insecticida e é quimicamente semelhante à nicotina, afectando o sistema nervoso central dos insectos, levando à sua paralisia e morte, e nas abelhas são acusados de levarem a perdas de memória. Acumulam-se no néctar e no pólen e quando as abelhas andam em busca de alimento em colheitas tratadas nos campos são expostas a níveis prejudiciais destes pesticidas. A ingestão destes produtos em doses sub-letais causa alterações na mobilidade, memória, orientação, termorregulação e performance forrageira das abelhas (Vasconcelos, 2014).

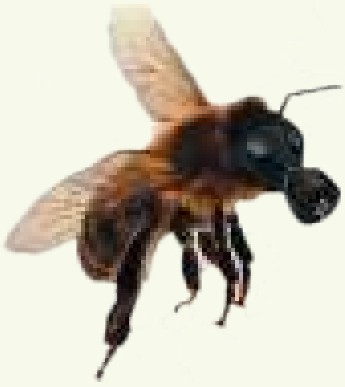


Figura 27 – *Os pesticidas e as abelhas*
(Fonte: https://outraspalavras.net)

7.5. Agentes bióticos: doenças, predadores e parasitas

As abelhas possuem diversos inimigos que lhes afectam a sobrevivência.

Doenças	Loque europeia *(Melissococcus plutonius)*	Afecta somente os estádios de larvas da abelha. Os esporos da loque são somente infecciosos para a larva, enquanto as abelhas adultas são as responsáveis pela sua distribuição
	Loque americana *(Paenibacillus larvae)*	
	Ácaro traqueal *(Acarapis woodi)*	Aloja-se nas traqueias das abelhas causando-lhes problemas respiratórios e debilitando-as
	Nosemas	Transmitem-se por esporos que podem ser ingeridos dentro da colmeia ou quando as abelhas desenvolvem a sua actividade forrageira. Causam irritação intestinal e diarreia
	Varroa *(Varroa destructor)*	Ácaro que é considerado o maior inimigo das colónias de abelhas. A fêmea alimenta-se nas abelhas adultas. A reprodução ocorre nos 35 alvéolos de criação onde a alimentação do ácaro causa deficiências nutricionais, enfraquecimento do sistema imunitário, alterações na fisiologia e infecções secundárias às larvas de abelhas

Figura 28 – *Doenças nas abelhas*

Figura 29 – *Loque americana*
(Fonte: http://apimil.blogspot.com)

Figura 30 – *Varroa*
(Fonte: http://www.beeculture.com)

Predadores e parasitas	Vespa asiática *(Vespa velutina)*	Originária do Sudoeste Asiático. Não constitui uma ameaça sanitária por não ser uma fonte de transmissão de doenças às abelhas. É essencialmente um predador de outras vespas e de abelhas que, tal como a vespa europeia, também se alimenta de uma grande variedade de outros insectos obtendo assim as proteínas necessárias para alimentarem as suas larvas. Invadem a colmeia, exigindo, por parte das abelhas, um comportamento permanente de alerta, diminuindo a sua actividade forrageira
	Mosca *(Apocephalus borealis)*	Parasitóide das abelhas selvagens do género *Bombus* e parece ter migrado para as colónias de *A. melífera*, sendo responsável pela alteração comportamental que se tem vindo a verificar. No actual cenário de alterações climáticas, muitas espécies desenvolvem alterações comportamentais, colonizando novas áreas e diversificando a espécie

Figura 31 – *Predadores e parasitas que atacam as abelhas*

Figura 32 – *Mosca (Apocephalus borealis)*
(Fonte: https://commons.wikimedia.org)

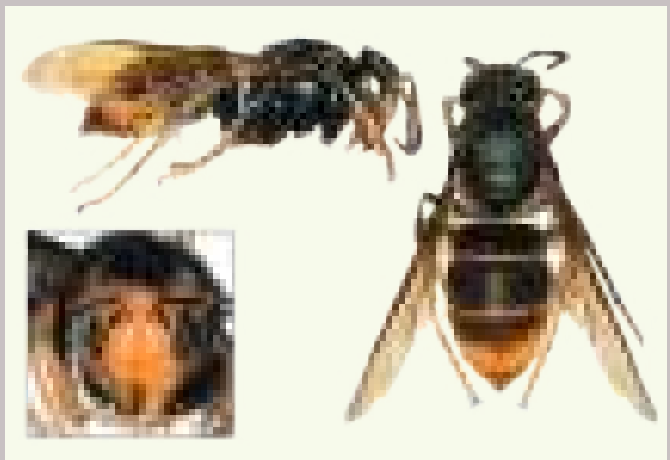


Figura 33 –*Vespa asiática*
(Fonte: ICNF)

8. Conclusão

A vida das abelhas é crucial para o planeta e para o equilíbrio dos ecossistemas, já que, na busca do pólen, a sua refeição, estes insectos polinizam plantações de frutas, legumes e grãos. Esta polinização é indispensável, pois é através dela que cerca de 80% das plantas se reproduzem. É de extrema importância consciencializar as pessoas para a importância das abelhas, destacando o sério problema do seu declínio.

A utilização excessiva de pesticidas destinados a matar alguns animais que afectam a agricultura, tem vindo, igualmente, a matar abelhas. De forma semelhante, outros químicos, utilizados para promover um maior crescimento das plantas, prejudicam a polinização, colocando em risco o próprio ecossistema.

As ameaças sobre as abelhas incluem a própria apicultura arte de criar abelhas e de aproveitar os seus produtos. O número de apicultores tem aumentado progressivamente, sendo que muitos desrespeitam as regras de distância de 800 metros entre apiários, levando as abelhas a entrar em competição e registando-se, também, muitas perdas devido à fome e má nutrição.

9. Bibliografia

Vasconcelos, T. - Polinizadores em Risco. A importância ecológica e económica da polinização e dos polinizadores. Jornal Quercus nº 63, Suplemento de Ambiente, 2014.

Artigos consultados on-line:

Tavares A. P. (2018). Sobre a Apicultura. Disponível em https://slidex.tips, data de consulta a 02/05/2018.

Issuu. Disponível em: « https://issuu.com/fenelonmedeirossobrinho/ docs/ra__as_de_abelhas_ apis_ mellifera_o_». Consultado em: 15/05/2018.

Apiflor. Disponível em: «http://apiflor.blogspot.pt/». Consultado em: 04/05/2018.

Boticas Parque. Disponível em: «http://www.boticasparque.pt/». Consultado em: 10/05/2018.

ICNF. Disponível em: «http://www.icnf.pt/». Consultado em: 11/05/2018.

Lousamel. Disponível em: «http://www.lousamel.pt/». Consultado em: 02/05/2018.

Monte do mel. Disponível em: «http://montedomel.blogspot.pt». Consultado em: 04/05/2018.

Naturdata. Disponível em: «http://naturdata.com/». Consultado em: 02/05/2018.

PROGRAMA APÍCOLA NACIONAL 2017-2019. Disponível em: «http://www.gpp.pt/». Consultado em: 08/05/2018.

https://pt.slideshare.net/lunaluhan/polinizao-dos-vegetais

Concluímos que as abelhas assumem uma elevada importância na vida de todos os seres vivos do planeta, relativamente ao seu alimento. Assim, a sua extinção iria ter consequências trágicas, não só para a Humanidade, mas para a toda a população do Ecossistema Terra.

CNA promove debate sobre PAC pós 2020 na Feira Nacional da Agricultura em Santarém

No dia 4 de Junho, a CNA promoveu na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, um seminário dedicado ao tema "Política Agrícola Comum, PAC pós 2020", cujo objectivo consistiu na apresentação, em primeira mão, das recentemente publicadas Propostas Legislativas da Comissão, para o período 2021-2027.

Esta iniciativa, que contou com intervenções da Dr.ª Susana Barradas em representação do GPP – Gabinete de Planeamento Políticas e Administração Geral, e de Pedro Santos, da Direcção da CNA, e com moderação de Isabel Magalhães, Presidente da Assembleia Geral da CNA, permitiu também realizar um debate aberto sobre a temática, onde a CNA e os participantes puderam manifestar o seu posicionamento sobre esta reforma.

Este seminário integrou um projecto no âmbito de uma iniciativa comunitária promovida pelo PDR2020 e co-financiada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020, Operação 2.1.4 – Acções de Informação.

A CNA na Feira Nacional de Agricultura

A CNA participou na 55ª Feira Nacional de Agricultura / 65ª Feira do Ribatejo que decorreu de 2 a 10 de Junho, no Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

Organizou uma exposição dedicada ao tema "Agricultura Familiar Portuguesa" de elevada importância para a maioria do tecido agrícola nacional, que prendeu a atenção de milhares de visitantes.

A temática desta exposição, pelo momento em que surge, foi ao encontro do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa.

No espaço dedicado à exposição, a CNA disponibilizou informação vasta sobre temas actuais e relevantes para a Agricultura Familiar reproduzida em folhetos informativos, folhas informativas e revistas.

Esta acção integra um projecto no âmbito de uma iniciativa comunitária promovida pelo PDR2020 e co-financiada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020, Operação 2.1.4 – Acções de Informação.

Associação dos Agricultores e Pastores do Norte promove 1.ª edição do Dia do Pastor

Cerca de 200 Pastores oriundos da região do Alto Tâmega participaram, a 10 de Junho, na 1ª Edição do Dia do Pastor promovida pela APT – Associação dos Agricultores e Pastores do Norte, na Freguesia de Valdanta, concelho de Chaves.

Da iniciativa constou um concurso de gado da raça Churra Galega Bragançana, uma missa campal, a bênção de gado, um concurso de tosquia de ovelhas, a actuação de um rancho folclórico e de um grupo de concertinas a animar um alegre e são convívio a entrar pela noite dentro.

Houve tempo para acesas conversas dos jovens e velhos pastores sobre as consequências das políticas agro-rurais impostas pela União Europeia e por vários Governos Nacionais em relação à actividade do exercício de pastoreio livre ou itinerante.

A Câmara Municipal de Chaves fez-se representar pela Vereadora do pelouro, Eng.ª Paula Chaves, que fez uma breve saudação ao encontro, e o Presidente da Junta de Freguesia de Valdanta.

Armando Carvalho, Director da CNA, presente na iniciativa, felicitou a APT por esse gesto simbolicamente comemorativo - o Dia do Pastor, acrescentando não ser possível comemora-lo sem evidenciar um forte simbolismo histórico religioso que marcou todo o percurso milenário desta classe: "uma classe, cuja génese se perde nas profundezas dos séculos, cujas primeiras referências datam do período neolítico, oito a dez mil anos antes da data de Cristo. Uma classe que teve como seus progenitores seres humanos que com a sua actividade moldaram a paisagem humana. Uma classe, não obstante ter historicamente tais pergaminhos, tem sido ostracizada não só pela UE mas também pelas políticas agro-rurais tão nocivas ao mundo rural e ao exercício de pastoreio".

Pastores têm sido ostracizados pelas más políticas agro-rurais

A redução da área de pastoreio para o encabeçamento dos animais, levada a cabo pelo anterior Governo; o aumento brutal dos custos inerentes à sanidade animal, só atenuado com apoios por parte de algumas Câmaras da região, a mais recente a Câmara de Chaves; a não elegibilidade dos pequenos ruminantes para efeito de projectos ao PDR 2020; as dificuldades na venda dos cordeiros e cabritos a preços compensadores; as mortes de animais causadas pelo abuso excessivo dos herbicidas, ou os prejuízos de animais mortos por cães assilvestrados, etc., foram alguns dos exemplos dessas más políticas elencados pelo dirigente da CNA.

Foi ainda objecto de preocupação e crítica a anunciada proposta da Reforma da PAC 2021-2027, que a manter-se em substância será a coveira da Agricultura Familiar e do Mundo Rural português no quadro de competitividade e da produtividade como é o da UE.

A CNA e suas associadas não deixarão de acompanhar a evolução da discussão desta proposta e se não houver mudanças positivas não terão outra alternativa se não encontrar formas de acção e luta contra tais intentos.

Foi também abordada a recente decisão do Conselho de Ministros sobre o Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa, medida há muito reclamada pela agricultura familiar e assumida no 7.º Congresso da CNA, em 2014, e que o Governo acaba de legislar.

Para que se possa assumir como tal, o diploma em causa terá que responder aos verdadeiros problemas com que se debate este importante sector da nossa economia e do espaço rural português.

FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA

Para empregados e desempregados

Áreas de Formação:

Produção agrícola e animal

Distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos

Produção agrícola sustentável (Modos de produção integrado e biológico)

Mecanização agrícola e condução de veículos agrícolas

Micologia

Silvicultura e caça

Floricultura e jardinagem

Artesanato

Ciências informáticas

Protecção do ambiente

Formação Complementar para jovens agricultores

Destinatários:

Activos empregados independentemente do sector de actividade em que trabalham.

Desempregados não DLD (desempregado de longa duração), detentores de habilitações iguais ou superiores ao ensino secundário (12.º ano).

CNA
Rua do Brasil, n.º 155 | 3030-175 - Coimbra
Telefone: 239 708 960 | e-mail: cna@cna.pt

Cofinanciado por:

PO ISE

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Inscrições abertas!

CNA na oficina Semear em Montemor uma Estratégia Alimentar

A CNA participou, no dia 20 de Junho, numa oficina de trabalho promovida pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, no âmbito da construção do SMEA – Semear em Montemor uma Estratégia Alimentar.

A iniciativa decorreu na Biblioteca Municipal local e foi estruturada em quatro painéis, que abordaram questões como "Saúde e Segurança Alimentar", "Consumos, Produção e Circuitos/ Comercialização" e "Sustentabilidade e Gestão dos Recursos". No último painel foi apresentada a proposta de governança colaborativa para a implementação do SMEA.

Na sessão de encerramento, o dirigente da CNA Alfredo Campos, em representação da Confederação, felicitou a construção da Estratégia Alimentar de Montemor e falou sobre a situação actual vivida pelos pequenos e médios Agricultores e da Agricultura Familiar como via para a Soberania Alimentar do nosso país.

Oficina AlimentAÇÃO promove intercâmbio de experiências no âmbito dos sistemas alimentares sustentáveis

A 19 de Junho, a CNA esteve na oficina "Direito Humano à Alimentação Adequada e Políticas Públicas ao Nível Local", que decorreu no Auditório da Sede da CPLP, em Lisboa.

A iniciativa integra-se na campanha AlimentAÇÃO, que tem como objectivo, entre outros, dar visibilidade a boas práticas desenvolvidas na área de alimentação e nutrição, como a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, para que sirvam de inspiração e se tornem elemento central das políticas públicas nacionais e municipais baseadas no Direito Humano à Alimentação Adequada.

Esta oficina, na qual participou Alfredo Campos, pela CNA, é a primeira de várias a realizar no país e visa promover oportunidades para o intercâmbio de experiências entre Câmaras Municipais, produtores e suas associações, parlamentares e universidades.

A oficina foi organizada pela ReAlimentar – Rede Portuguesa pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (de que a CNA faz parte), pelo Escritório de Informação da FAO em Portugal e junto da CPLP e pela Rede Rural Nacional.

ERRATA (Voz da Terra n.º 85, pags. 25 e 26)

"Sementes Tradicionais: notas introdutórias ao projecto RURALENTEJO/ADERAVIS"

Na edição da Voz da Terra n.º 85, por lapso, não indicamos o nome dos autores do artigo "Sementes Tradicionais: notas introdutórias ao projecto RURALENTEJO/ADERAVIS", publicado nas páginas 25 e 26.

O artigo é da autoria de Joaquim Pífano e Vitor Lamberto.

CNA alerta para necessidade de aumentar preços da madeira na produção em reunião do Conselho Florestal Nacional

A CNA participou, a 29 de Junho, na terceira reunião do Conselho Florestal Nacional (CFN) que decorreu no Ministério da Agricultura, em Lisboa, e em que esteve em discussão a Reforma das Florestas.

A reunião foi presidida pelo Ministro da Agricultura, Capoulas Santos, e contou com a participação do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas, para além das restantes entidades, públicas e privadas, representadas neste órgão de consulta na área das florestas.

Entre outros assuntos, o representante da CNA, João Dinis, questionou acerca das verbas do Orçamento do Estado de 2018 já aplicadas em cada uma das 11 medidas da Reforma da Floresta e quanto ainda vai ser aplicado e mencionou também a necessidade de aumentar dos preços da Madeira na produção. Os incêndios florestais foram outro dos assuntos abordados.

Seminário "Valorizar e Promover a Floresta"

O seminário "Valorizar e Promover a Floresta", promovido pela Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República a 28 de Maio na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, contou com a participação da CNA e também da sua filiada BALADI – Federação Nacional dos Baldios.

Rita Paiva, do Gabinete Técnico da CNA, interveio no painel sobre "Prevenção Florestal" e Pedro Gomes, técnico da BALADI, no painel sobre "Gestão Florestal".

Os dirigentes da CNA João Dinis e Armando Carvalho, este também dirigente da BALADI, intervieram durante as sessões de debate e puderam abordar o problema dos baixos preços da Madeira na produção e os baixos rendimentos da Agricultura Familiar e da Floresta em geral, e da multifuncional em particular, apontando reclamações e propostas alternativas.

Debate "Agricultura e Floresta, Sim! Fogos, Não! O Nosso Testemunho"

Ainda sobre a temática das florestas, mais precisamente com uma comunicação com o título "Agricultura e Floresta ao centro das Políticas Agro-Florestais!", o dirigente da CNA João Dinis participou, a 27 de Maio, no debate / convívio "Agricultura e Floresta, Sim! Fogos, Não! O Nosso Testemunho", promovido pelo Grupo Céus Limpos, em Meruge, Oliveira do Hospital.

Sector do azeite e azeitonas em debate

O sector do azeite e das azeitonas de mesa esteve em destaque em mais uma reunião do Grupo de Diálogo Civil que teve lugar em Bruxelas, no mês de Maio, e no qual participou Lucinda Pinto, da CNA, em representação da Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC).

Os representantes da produção, indústria e comércio apresentaram os principais balanços, tendências e problemas que afectam o sector, nomeadamente ao nível da produção, do consumo e dos preços de mercado.

Foi igualmente debatida a situação dos olivais europeus e as medidas para fazer face à contínua progressão dos ataques da bactéria "Xylella fastidiosa".

Grupo de Diálogo Civil das Florestas reuniu em Bruxelas

A 1 de Junho realizou-se em Bruxelas mais uma reunião do Grupo de Diálogo Civil das Florestas e Cortiça para discutir questões como a revisão da Estratégia Florestal Europeia, a avaliação das medidas para a Floresta no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, a Bioeconomia e a Desflorestação e retenção de carbonos da atmosfera.

João Dinis, dirigente da CNA, participou em representação da CEVC nesta reunião. A temática das Florestas, que a CNA tem acompanhado nestas reuniões, reveste-se de particular importância para Portugal num ano que se segue aos grandes incêndios florestais e rurais.

CNA apresenta resultados de iniciativa paralela ao seu 8º Congresso em reunião do Projecto BOND

Decorreu nos dias 14 e 15 de Maio, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em Roma, a segunda reunião do Projecto BOND, onde a CNA apresentou os resultados dos workshops sobre "Sustentabilidade dos Modelos Alimentares, Comerciais e Produtivos", que decorreram em paralelo ao 8º Congresso da CNA, realizado a 15 de Abril em Coimbra.

Foto: *Enrico Pietrantonio*

Foi uma oportunidade para partilhar com os 16 parceiros deste projecto os contributos que saíram dos debates para a discussão em curso em Portugal sobre a definição de políticas públicas concretas que possam ser aplicadas aos agricultores que venham a ser abrangidos pelo Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa.

Recorde-se que um dos objectivos do BOND é a criação de organizações e redes mais fortes e um sector agrícola mais sustentável, mais produtivo e harmonioso na Europa a longo prazo.

Agricultores Familiares defendem no Parlamento Europeu a sua visão sobre o futuro da PAC

Mais de 130 agricultores familiares de diversos países europeus participaram, a 23 de Maio, no Parlamento Europeu (Bruxelas), numa conferência sobre a Política Agrícola Comum da União Europeia (UE) onde defenderam a sua visão sobre os temas mais delicados e controversos no que respeita à actual reforma da PAC.

Na iniciativa que juntou também a Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC) e vários eurodeputados, em defesa de uma PAC para agricultores e cidadãos, José Miguel Pacheco, dirigente da CNA e membro do Comité Coordenador da CEVC, salientou que "os camponeses são o motor da economia local, dado que as mais-valias geradas pela sua actividade não são exportadas para outros territórios. Por outro lado, a agricultura industrial importa grande parte dos factores de produção e, frequentemente, mão-de-obra, recorrendo a grandes agências de trabalho temporário, exportando também a mais-valia gerada naquele território. Não é preciso ir muito longe: reforçar o rendimento da Agricultura Familiar é uma questão essencial para a coesão social e territorial na Europa".

A destacar a forte presença de Portugal, que levou até Bruxelas, para participar nesta conferência, uma significativa delegação de agricultoras e agricultores familiares.

CNA reuniu em Bruxelas com a REPER

A CNA reuniu no passado dia 31 de Maio, em Bruxelas, com a Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), para discutir diversos temas relacionados com política agrícola, nomeadamente a proposta da reforma da PAC – Política Agrícola Comum, o sector Leiteiro e também aspectos relacionados com os Fogos Florestais e a Floresta.

8º CONGRESSO CNA AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA

Coimbra, 15 Abril 2018

Estamos agora em plena fase de divulgação do grande e vigoroso 8º Congresso da CNA, das mais variadas formas e processos

O 8º Congresso da CNA:

- Destaca a importância do escoamento e dos Preços à Produção para os rendimentos das Explorações Agrícolas.

- Reafirma a solidariedade activa da CNA perante os lesados pela Seca e pelos Incêndios Florestais.

- Marca posicionamentos claros da CNA perante a situação e as perspectivas da Agricultura Portuguesa também face à próxima Reforma da PAC.

- Reafirma as propostas e reclamações da CNA tendo em vista a consagração, pública e institucional, do "Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa".

- O 8º Congresso da CNA é um novo e dinâmico marco na vida da CNA e da Agricultura Familiar, e também na luta dos Agricultores Portugueses.